

# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: *a formação de educadores populares freireanos*

Ivanilde Apoluceno de Oliveira<sup>1</sup>

Margarida Maria de Almeida Rodrigues<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste artigo apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada com educadores que atuam com a Educação de Jovens e Adultos, no Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP), do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O objetivo é analisar o processo de formação de educadores populares freireanos que atuam na Educação de Jovens e Adultos, ao longo dos 18 anos de existência do NEP, por meio da pesquisa e extensão universitárias, integrando a interface acadêmica e a vida pessoal desses educadores. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa. Além da revisão bibliográfica, foi realizada a técnica de entrevista aberta, com sete educadores populares de Educação de Jovens e Adultos do NEP, os quais possuem diferentes níveis de formação e atuam em diferentes espaços educacionais. A entrevista foi efetuada por e-mail, com as seguintes questões: qual o significado do NEP, de base teórico-metodológica freireana, na sua formação de educador, como aluno universitário? A sua participação como educador da Educação de Jovens e Adultos, no NEP, trouxe alguma contribuição significativa para seu processo de formação pessoal e profissional? Apresentamos, inicialmente, algumas reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da Educação Popular, conceituando-a e destacando seus principais fundamentos. Em seguida, relatamos a história do Núcleo, descrevendo as ações e os espaços socioeducacionais, onde os educadores da Educação de Jovens e Adultos atuam. E por fim, analisamos as contribuições e interferências que o NEP suscitou na vida pessoal e profissional dos educadores.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens e Adultos; Formação; Educadores Populares; Pesquisa e Extensão.

## Introdução

Neste artigo apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada com educadores que atuam com a Educação de Jovens e Adultos, no Núcleo de Educação

---

<sup>1</sup> Pós-doutora em educação pela PUC-Rio. Doutora em Educação pela PUC-SP e UNAM-UAM-Iztapalapa - México. Graduada em Filosofia pela UFPA. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e coordenadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: nildeapoluceno@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Membro do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire. E-mail: [margozill@yahoo.com.br](mailto:margozill@yahoo.com.br)

Popular Paulo Freire (NEP), vinculado ao Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O objetivo geral deste estudo é analisar o processo de formação de educadores populares freireanos que atuam na Educação de Jovens e Adultos, ao longo dos 18 (dezoito) anos de existência do Núcleo, por meio da pesquisa e extensão universitárias, integrando a interface acadêmica e de vida pessoal desses educadores.

Os objetivos específicos são: **a)** identificar as características da formação freireana realizada pelo Núcleo de Educação Popular Paulo Freire; **b)** identificar as contribuições que os educadores da Educação de Jovens e Adultos apontam como determinantes na sua formação, tendo como base teórica o pensamento freireano; **c)** analisar em que medida a formação acadêmica realizada pelo NEP interfere na vida pessoal e profissional como educadores da Educação de Jovens e Adultos.

Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, envolvendo como interlocutores sete educadores, os quais atuam na Educação de Jovens e Adultos dos mais diferentes níveis de formação e em diferentes espaços educacionais. A escolha dos sujeitos foi feita mediante os seguintes critérios: **a)** serem educadores da Educação de Jovens e Adultos situados em diferentes níveis de formação; **b)** educadores com vínculo no ensino-pesquisa e extensão universitária do NEP; **c)** educadores que atuam em diferentes ambientes sócioeducacionais.

Todos os entrevistados vivenciaram práticas educativas populares com jovens, adultos e idosos, em concomitância com a experiência acadêmica em suas diferentes etapas: graduação e pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*) e continuam ativos como educadores e pesquisadores do Núcleo.

Além da revisão bibliográfica, neste estudo realizou-se uma entrevista aberta efetuada por e-mail, com as seguintes questões: Qual o significado do NEP, de base teórico-metodológica freireana, na sua formação de educador como aluno universitário? A sua participação como educador da Educação de Jovens e Adultos no NEP trouxe alguma contribuição significativa para seu processo de formação pessoal e profissional?

Encaminhamos roteiro de entrevista contendo as duas questões, via e-mail, para dez educadores do NEP, dos quais apenas sete retornaram para fazer parte deste estudo.

Os sujeitos da pesquisa apresentam os seguintes níveis de escolarização: (01) graduando; (01) graduado; (01) Pós-Graduanda em nível de especialização; (01) Pós-Graduanda em nível de mestrado; (01) Mestre e 02 (dois) Pós-Graduandos em nível de doutorado.

Todos os sujeitos<sup>3</sup> da pesquisa participam ou como integrantes dos Grupos de Estudos e Trabalhos (GET's) – ou estão vinculados às pesquisas que o Núcleo desenvolve. Da mesma forma, todos participam ou participaram como graduandos, das ações de pesquisa e extensão enquanto partícipes da vida universitária no período de formação. Muitos dos entrevistados também integraram, como autores, publicações que divulgaram os resultados de pesquisas realizadas pelo NEP.

Neste artigo, apresentamos, inicialmente, algumas reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da Educação Popular, conceituando-a e destacando alguns de seus principais fundamentos. Em seguida, relatamos um pouco da história do Núcleo, descrevendo ações e apresentando os espaços socioeducacionais onde os educadores da Educação de Jovens e Adultos atuam. E por fim, analisamos as contribuições e interferências que o NEP suscitou na vida pessoal e profissional dos educadores.

### **A Educação de Jovens e Adultos na perspectiva de Educação Popular**

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) se insere na história da Educação Popular (EP). Elas assumem uma identidade construída pelo anseio histórico de mudança social. A EJA, sendo marcada pelo descaso e preconceito das políticas educacionais brasileiras em relação à alfabetização de adultos, exige mudanças nas políticas e práticas educacionais, e a EP nasce do sentimento de libertação dos oprimidos, do desvelamento das massas em ações transformadoras

---

<sup>3</sup> Os sujeitos da pesquisa terão seus nomes substituídos por nomes fictícios preservando suas respectivas identidades.

mediadas pelo modo crítico em que se inserem na realidade objetiva (FREIRE, 2011 b).

Scocuglia (1997) considera que o final dos anos 50 e início dos anos 60, por meio dos movimentos de cultura e de Educação Popular, foi um período de propostas inovadoras em relação à educação e, especificamente, à Educação de Jovens e Adultos.

A proposta de Educação de Jovens e Adultos de Freire (1985) nasce na experiência de campo, no aprendizado nos círculos de pais e professores, no SESI de Pernambuco, quando ele coordenou o projeto de Educação de Jovens e Adultos e, nos anos 60, no Movimento de Cultura Popular.

O Movimento de Cultura Popular, do qual Paulo Freire participava, foi criado em Recife, em 13 de maio de 1960, por um grupo de intelectuais e artistas, sob a liderança de Germano Coelho, e tinha como objetivo: “conscientizar as massas através da alfabetização e educação de base [...] e incorporar à sociedade os milhares de proletários e marginais do Recife” (GÓES, 1991, p. 51).

Dessa forma, o Movimento de Cultura Popular propunha, por meio de seus objetivos, promover a educação para todos, crianças e adultos, numa perspectiva de formação integral, cuja base seria a própria comunidade e a cultura popular.

Ana Maria Freire (2006) e Góes (1991) destacam que houve um crescimento no Movimento de Cultura Popular com o trabalho pedagógico realizado por Paulo Freire com jovens e adultos, cuja metodologia foi gestada nesse Movimento. Além da metodologia, também é delineada a sua filosofia humanista e crítica de educação:

Os círculos de cultura eram espaços em que dialogicamente se ensinava e se aprendia. Em que se conhecia em lugar de se fazer transferência de conhecimento. Em que se produzia conhecimento em lugar de justaposição ou da superposição de conhecimento feitas pelo educador a ou sobre o educando. Em que se construía novas hipóteses de leitura do mundo. (FREIRE, 2003, p. 161).

Na prática da Educação de Jovens e Adultos, os Círculos de Cultura expressam as mudanças necessárias para o trabalho com segmentos das classes populares, com o objetivo de superar a educação bancária (OLIVEIRA, 2010):

Assim, em lugar da escola, que nos parece um conceito, entre nós, demasiado carregado de passividade, em face de nossa própria formação (mesmo quando se lhe dá o atributo de ativa), contradizendo a dinâmica fase de transição, lançamos o *Círculo de Cultura*. Em lugar de professor, com tradições fortemente “doadoras”, o *Coordenador de Debates*. Em lugar da aula discursiva, o *diálogo*. Em lugar de aluno, com tradições passivas, o *participante de grupo*. Em lugar dos “pontos” e dos programas alienados, *programação compacta*, “reduzida” e “codificada” em unidades de aprendizado (FREIRE, 2011a, p.103).

Os Círculos de Cultura colocam na prática da Educação de Jovens e Adultos o pensamento educacional de Paulo Freire:

Os círculos de cultura apresentam uma *concepção de educação* dialógica, crítica e democrática; com *novas estratégias metodológicas*: o diálogo e o debate em grupo; com *novos papéis dos atores educacionais*: o educador como mediador do debate e os educandos como participantes, e *novo currículo* organizado por unidades de aprendizado, tendo como eixo a cultura. (OLIVEIRA, 2010, p. 64 ).

A concepção de educação popular de jovens e adultos em Freire (2011b) assume o caráter problematizador, libertador e humanista, tendo o diálogo como mediador, o qual impulsiona o processo de humanização dos sujeitos (educador e educando):

Sua ação, identificando-se, desde logo, com a dos educandos, deve orientar-se no sentido da humanização de ambos. Do pensar autêntico e não no sentido da doação, da entrega do saber. Sua ação deve estar infundida da profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador. [...] Isso tudo exige dele que seja um companheiro dos educandos, em suas relações com estes. (FREIRE, 2011b, p.86).

Freire critica a educação brasileira a qual caracteriza como bancária, por engessar a relação educador-educando, constituída por uma relação hierarquicamente distinta do ponto de vista das aproximações com o saber. O educador se coloca em outra margem em relação aos educandos e assume posição de superioridade a estes, não valorizando o que pensam ou o que sabem.

A educação problematizadora supera a dicotomia educador-educando e passa a dar lugar a uma relação de respeito e reconhecimento de sua cultura, ao seu modo de ser e pensar:

Desta maneira o educador não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em

que crescem juntos e em que os "argumentos de autoridade" já não valem. (FREIRE, 2011b, p. 95)

Entretanto, não basta apenas que o educador popular supere as barreiras de uma educação bancária e se lance às práticas de liberdade que a educação humanista e libertadora lhe proporciona. É necessário refletir sobre a prática e, da mesma forma, desafiar os alunos a uma compreensão mais ampla e profunda possível da realidade a qual todos estamos imersos:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu "distanciamento epistemológico" da prática enquanto objeto de sua análise deve dela "aproximá-lo" ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. (FREIRE, 2011c, p.40)

É preciso desafiar os alunos a compreender que, como sujeitos cognoscentes, a relação que se tem com objetos cognoscíveis não se pode reduzir apenas aos objetos. É preciso atingir um nível de compreensão da totalidade complexa de relações entre os objetos. Ou seja, é preciso desafiá-los a tratar criticamente o "varal de informação" com que estão trabalhando. (FREIRE, 2011d, p. 155)

Oliveira (2005) explica que Paulo Freire (1982, p.21) concebe a alfabetização como "a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral", cuja montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando, já que este tem uma tarefa criadora. Nessa perspectiva, o alfabetizando está inserido num processo criador como sujeito do conhecimento e, como tal, está em constante processo de aprendizagem que extrapola os limites da escola. Freire considera, também, que "a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele." (p.22). Esse movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo evidencia ser o conhecimento um processo de relação social e política.

Ainda segundo a autora, a alfabetização como prática educativa dialógica e democrática implica em "reconhecer nos outros o direito de dizer a sua palavra" e

estabelecer ações concretas que permitam a participação do outro no processo educativo. Segundo Freire (1982, p. 30/31):

Quem apenas fala e jamais ouve; quem 'imobiliza' o conhecimento e o transfere a estudantes, não importa se de escolas primárias ou universitárias; quem ouve o eco, apenas, de suas próprias palavras, numa espécie de narcisismo oral; quem considera petulância da classe trabalhadora reivindicar seus direitos; quem pensa, por outro lado, que a classe trabalhadora é demasiado inculta e incapaz, necessitando, por isso, de ser libertada de cima para baixo, não tem realmente nada que ver com libertação nem democracia.

A alfabetização de jovens e adultos em Freire, portanto:

dimensiona-se pela leitura crítica do mundo e da palavra, sendo um ato de conhecimento, um ato criador e um ato político, cuja prática alfabetizadora pressupõe o respeito ao educando como sujeito do conhecimento e como leitor, que chega ao ambiente educativo com uma leitura de mundo que antecede a leitura e a escrita da palavra. Leitura de seu mundo existencial, social e cultural. E essa leitura de mundo vai estar sempre presente na sua relação com o espaço alfabetizador e com o saber escolar (OLIVEIRA, 2005, p. 02).

A pioneira experiência de alfabetização com um grupo de camponeses em Angicos – Rio Grande do Norte, pelo Movimento de Cultura Popular, com base em Freire, se propagou no tempo e os registros históricos se incumbiram de nos contar como este modo de pensar e agir humanisticamente de educar foram, e tem sido, marco na história da educação brasileira.

O esforço do movimento de educação popular pelo engajamento e consciência política é uma conquista obtida pelo reconhecimento dos direitos humanos, denominado por Arroyo (2009): “o avanço da consciência dos direitos”. Arroyo explica que, na década de 1960, o povo precisava ser conscientizado de seus direitos, mas hoje, ele afirma, precisa de “explicitar seus significados, politizar e trabalhar os processos pedagógicos em que essa consciência dos direitos é produzida e afirmada”. (ARROYO, 2009, p. 412).

Freire (2011a, p. 127) é enfático ao dizer que: “a educação [...] não pode temer ao debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. Brandão (2002) chama atenção para o papel protagonizador dos sujeitos que efetivamente transformam a realidade social.

Nesse sentido, dar visibilidade a esses significados e processos em suas múltiplas dimensões – pedagógica, social e psicossocial – nas diferentes

modalidades e espaços educacionais onde a educação popular de jovens e adultos se faz presente e, ao mesmo tempo, divulgar as vozes de educadores e educandos protagonistas desse processo, que precisam redimensionar sua própria autoimagem, é tarefa urgente e necessária para darmos sentido às contribuições do pensamento freireano na busca de uma educação libertadora.

Similarmente ao que tem ocorrido mais recentemente no cenário político de nosso país – sem a intenção de comparar aos tempos de efervescência popular dos anos 60 – com a saída do povo às ruas para protestar contra o descaso com que autoridades e políticas públicas alijam os direitos inalienáveis de todos nós, Freire (2011a, p. 126), em 1965, já partilhava com os leitores que:

Quanto mais crítico um grupo humano, tanto mais democrático, e permeável, em regra. Tanto mais democrático quanto mais ligado às condições de sua circunstância. Tanto menos experiências democráticas que exigem dele o conhecimento crítico de sua realidade, pela participação nela, pela sua intimidade com ela, quanto mais superposto a essa realidade e inclinado a formas ingênuas de encará-la. As formas ingênuas de percebê-la. As formas verbosas de representá-la. Quanto menos criticidade em nós, tanto mais ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos. Esta nos parecia uma das grandes características de nossa educação. A de vir enfatizando cada vez mais em nós posições ingênuas, que nos deixam sempre na periferia de tudo que tratamos. Pouco ou quase nada, que nos leve a posição mais indagadoras, mais inquietas, mais criadoras. Tudo ou quase tudo, nos levando, desgraçadamente, pelo contrário, à passividade, ao “conhecimento” memorizado apenas, que não exigindo de nós elaboração ou reelaboração, nos deixa em posição de inautêntica sabedoria.

Esses e outros questionamentos estavam presentes no pensamento de Paulo Freire e foram responsáveis pela mobilização da população brasileira, o que Bezerra (1987, p.21) denominou de “força potencial das camadas populares” em torno de movimentos de cultura popular ou simplesmente movimentos populares que buscaram novas alternativas de participação, em busca de uma educação que abarcasse a dimensão alfabetizadora – acabando com o analfabetismo –, mas também que provocasse uma aproximação com um aprendizado de cunho político através da superação da “inexperiência democrática”. (FREIRE, 2011 a, p. 124).

Apesar de existir relação histórica entre a Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Popular tem revelado sua inserção em diversas áreas



do conhecimento de forma mais ampla e não tão somente na práxis político-pedagógica da alfabetização de jovens e adultos.

Para Brandão (2002, p. 141):

[...] a educação popular possui uma história mais longa, mais fecunda, mais polêmica e bastante mais diversificada. Os acontecimentos dos anos sessenta/setenta constituem apenas o seu momento mais notável, por enquanto. Este olhar quer ver e dizer o seguinte: a educação popular não foi uma experiência única. Não algo realizado como um acontecimento situado e datado, caracterizado por um esforço de ampliação do sentido do trabalho pedagógico a novas dimensões culturais, e a um vínculo entre a ação cultural e a prática política. A educação popular foi e prossegue sendo a sequência de ideias e de propostas de um estilo de educação em que tais vínculos são reestabelecidos em diferentes momentos da história, tendo como foco de sua vocação um compromisso de ida-e-volta nas relações pedagógicas de teor político realizadas através de um trabalho cultural estendidos a sujeitos das classes populares, compreendidos não como beneficiários tardios de um “serviço”, mas como protagonistas emergentes de um “processo”.

A educação popular também se insere nas escolas em uma perspectiva democrática e por isso inclusiva e cidadã. Afirma Oliveira (2011, p. 53):

A educação popular na perspectiva Freireana, não é aquela produzida por uma classe detentora do saber, mas a que possibilita às classes populares participarem da produção do conhecimento, o que implica numa compreensão de democratização não apenas pelo acesso à escola, como um direito básico, mas que as classes populares sejam efetivamente participantes do processo de construção do saber e da escola.

Dessa forma, a educação freireana gestada na prática de Educação de Jovens e Adultos amplia seu campo de atuação na Educação Popular. Nos anos 1980, por exemplo, a Pedagogia do Oprimido é debatida no campo das tendências educacionais brasileiras, ocupando espaço nas universidades.

Entretanto, o importante dessa trajetória histórica da Educação Popular é que, por meio da Educação de Jovens e Adultos, visava-se um trabalho educativo que inovasse “os caminhos de acesso ao conhecimento das ciências e técnicas não populares. Esse caminho de inovação buscava transformar a escola” (FREIRE, 1989, p. 61).

**Núcleo de Educação Popular Paulo Freire : construção de significados em práticas de pesquisa e extensão universitárias**

O Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP), fundado em 2002, teve sua origem no Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos: processo social para libertação (PROALTO), que começou suas atividades em 1995, no Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) da UEPA.

A sua principal característica é a permanente articulação entre ações de ensino, pesquisa e extensão. Portanto, os educadores do NEP são estimulados à pesquisa através do espírito investigativo, tendo oportunidades de conviver com práticas populares freireanas desde o momento que adentram ao espaço acadêmico permanecendo, mesmo depois de concluído o curso superior, porque enveredam-se na pós-graduação.

O trabalho desenvolvido pelo NEP tem demonstrado que a Educação Popular pode estar presente em espaços diversos e atuar com modalidades educacionais distintas.

Quadro 1 - As ações desenvolvidas pelo Núcleo

Ações desenvolvidas pelo NEP
a) Oferta de turmas de alfabetização e pós-alfabetização com crianças, jovens, adultos e idosos em espaços não formais de educação;
b) Oferta de turmas de filosofia com crianças e adolescentes em escolas públicas;
c) Realização de estudos e pesquisas educacionais;
d) Formação de educadores populares e professores das redes públicas de ensino;
e) Assessoria a programas e projetos educacionais;
f) Produção de materiais didáticos;
g) Realização de eventos científicos;
h) Publicações de trabalhos acadêmicos.

FONTE: <http://nepuepa2.blogspot.com.br/p/acoes.html>

O quadro nos dá uma visão geral das atividades desenvolvidas pelo Núcleo em seus mais diferentes níveis de abrangência e nos mais diversificados campos de ação educacional. Essas atividades são realizadas através de práticas educativas diretamente com alfabetizandos, com a formação de alfabetizadores, passando pelas assessorias até chegar às publicações, sempre voltadas para a divulgação das práticas vinculadas a projetos de pesquisa ou de extensão do Núcleo.

O NEP possui sete Grupos de Estudos e Trabalhos (GET), a saber: a) Ambiente Hospitalar, b) Casa de Acolhimento de Idosos; c) Centro Comunitário; d) Comunidades Rurais Ribeirinhas; e) Filosofia com crianças; f) Formação de Professores; g) Educação Sexual. Todos os grupos reúnem-se uma vez por semana para socializar experiências e eventos inerentes às atividades desenvolvidas pelos GET's, além de dialogar sobre ideias, dúvidas, iniciativas, dificuldades enfrentadas na prática educativa.

Os grupos também se reúnem um dia na semana para planejar suas atividades. Essa etapa é fundamental e indispensável para as práticas educacionais do NEP que, em média, funcionam duas vezes na semana em horários diversificados. A assessoria pedagógica formada pelos coordenadores do Núcleo atua de forma integrada, acompanhando o andamento das atividades que são pensadas, elaboradas, executadas e avaliadas de acordo com a concepção freireana de educação.

Apesar de ter um trabalho amplo de formação e de práticas educacionais, é na Educação de Jovens e Adultos que o NEP vem consolidando, desde 1995, em parceria com o PROALTO, experiências na alfabetização de jovens, adultos e idosos em diferentes espaços sócio-educacionais.

O fruto do trabalho de educadores-pesquisadores da Educação de Jovens e Adultos concedeu ao NEP prêmios em nível nacional<sup>4</sup> e internacional, além de apresentação de trabalhos, cujo foco central é a práxis educativa vivida pelo Núcleo, seja na educação hospitalar, seja na educação ribeirinha, seja nas práticas populares, envolvendo idosos em unidades de acolhimento.

Em termos de pesquisa, o NEP possui entre suas linhas de pesquisa a de Educação Popular de Jovens e Adultos e, atualmente, coordena, na Universidade do Estado do Pará, o Centro de Documentação e Memória da Educação de Jovens e Adultos, projeto de intercâmbio nacional e regional, com financiamento da SECADI-MEC.

---

<sup>4</sup> Instituto UNIBANCO e Alfabetização Solidária (2006) e Nacional de Educação e Direitos Humanos da SECADI/ MEC (2010).

A busca pela coerência entre teoria e prática em que se assentam os fundamentos freireanos de educação<sup>5</sup>, como parte da construção da teia de conhecimentos em que o NEP está envolvido, também se traduz no saber-fazer dos educadores da Educação de Jovens e Adultos, que buscam harmonizar esses fundamentos às práticas educativas em que estão envolvidos. Muitas vezes esses fundamentos já estão incorporados ao modo de ser e viver desses educadores, outras vezes, são saberes que vão se integrando às suas práticas sociais pelo significado que passam a representar em suas vidas.

Dessa forma, o NEP se apresenta como fomentador de nova política de formação popular de educadores da Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de que eles desenvolvam uma postura crítica diante do contexto social e educacional em que vivem.

A temática envolvendo a formação de educadores populares freireanos sempre foi alvo de reflexão por parte dos educadores do NEP que, periodicamente, organizam suas ideias a partir de práticas educativas, pesquisas, eventos e as publicam. Oliveira (2011, p. 17) explica que:

A relação do educador com a realidade contextual do aluno na perspectiva freireana é a de não apenas conhecer o contexto dos alunos para o melhor exercício da atividade docente, mas, sobretudo, para aprender, adquirir conhecimentos por meio desta relação. Essa relação mútua de aprendizagem por parte dos educadores e educandos constitui um dos pontos básicos para a efetivação de uma prática educativa democrática.

Corrêa (2002, p. 75) nos fala a respeito da importância da coerência no tocante à formação de educadores populares da EJA, no contexto ribeirinho:

A razão pela qual damos, portanto, relevância à fundamentação teórico-metodológica na formação continuada com os educadores-alfabetizadores(as) ribeirinhos (as) é a de que comprometidos, ético político e pedagogicamente com a construção de um mundo verdadeiramente humano, estamos engajadamente, comprometidos com os (as) oprimidos (as). Nesse sentido, faz-nos necessária uma concepção teórica de educação coerente com essas necessidades, possibilidades, finalidades e intencionalidades a qual se sinalize para um saber-fazer educativo, fazendo da escrita e da leitura um processo de humanização.

---

<sup>5</sup> Citaremos alguns deles: o respeito pelo universo cultural dos educandos, o diálogo profícuo, a amorosidade que deve existir na relação educador-educando, a escuta aos saberes do “outro”, a busca do ser mais que todos nós estamos engajados como seres inacabados, a humanidade que nos caracteriza como seres da coletividade e não do individualismo.

O autor, ao salientar a importância da coerência nas relações estabelecidas entre homem-mundo-sociedade e o saber-fazer educativo, estabelece um compromisso e um engajamento com a transformação da sociedade a partir das pessoas. Sendo assim, não só precisamos, como educadores, de uma concepção teórica que atenda a essas expectativas, como também precisamos acreditar no “outro” como pessoa humana detentora, em essência, de um potencial transformador que precisa ser conhecido e desenvolvido, despertado e acreditado. Portanto, a perspectiva de inclusão necessita estar presente no trabalho. Nessa perspectiva,

O NEP comunga dessa compreensão e procura por meio de suas ações desconstruir a visão de inferioridade que é lançada sobre o saber popular e desmitificar o saber científico como único e verdadeiro. Para tanto, orienta as práticas no sentido de dialogar com esses saberes, visando à transformação da realidade [...] Dessa maneira, se percebe que o NEP, por meio dos seus educadores, luta em prol da educação de qualidade para todos. Uma educação ética, política e humanizadora que liberte os sujeitos da condição de oprimidos, e os faça refletir criticamente sobre sua realidade e buscar a transformação de suas vidas e a transformação de outros sujeitos que se encontram marginalizados e alienados. (CASTRO; SILVA, 2009, p 39 e 44).

### **A formação de educadores populares freireanos para a Educação de Jovens e Adultos**

As características da formação freireana foram mencionadas pelos entrevistados, com destaque para as **bases teórico-metodológicas** do pensamento freireano e para as **experiências concretas em educação popular**. Esses dois suportes deram a base para a **práxis educativa** e foram determinantes, de acordo com nossa análise, para a formação dos educadores, conforme fica evidenciado nos relatos dos sujeitos, a seguir:

#### *a) A práxis freireana (formação e prática)*

Os sujeitos apontam como determinantes na sua formação a prática educativa em comunidades periféricas e rurais ribeirinhas tendo por base teórica o pensamento de Paulo Freire:

*exercício teórico-metodológico mais significativo. [...] portanto, o NEP ao me ajudar a experimentar práticas educativas no calor das periferias e das comunidades rurais em que os (as) excluídos (as) (sub)vivem, como conhecer o vigor da literatura crítica freireana, contribuiu decisivamente, quer para me redescobrir como sujeito excluído*

*[...] assim como na minha formação crítica como educador [...] e pesquisador.[...] Essa caminhada me influenciou muito para fazer a leitura e releitura do mundo e pensar caminhos metodológicos. As experiências concretas de educação popular [...] exigiam e propiciavam um. (CARLOS)*

Carlos destaca que a prática vivenciada com pessoas socialmente excluídas em comunidades rurais ribeirinhas conjuntamente com a formação crítica freireana possibilitou-lhe descobrir-se como sujeito excluído, bem como a fazer uma leitura crítica de mundo abrindo-lhe espaço para pensar novos caminhos metodológicos em sua trajetória profissional como educador popular.

Já Ana ressaltou a formação de educadora pesquisadora e crítica:

*Acredito que os pressupostos teóricos metodológicos do NEP contribuem imensamente para fomentar a concepção de professor (a) pesquisador (a) visando à formação de educadores críticos indispensáveis para atuarem na sociedade. (ANA)*

Em relação à dimensão teórica proporcionada pelo Núcleo, os sujeitos apontaram os momentos de leitura, a produção de artigos e a inserção nas práticas de pesquisa e de trabalho pedagógico. Essa experiência marca de maneira muito particular e significativa a vida dos educandos-educadores, que acabam lançando um olhar crítico para a própria Universidade e o curso do qual fazem parte:

*Como aluna da graduação, não tive essa base teórico-metodológica freireana para desenvolver um trabalho pedagógico nessa perspectiva. Isso só foi possível diante do engajamento junto ao NEP, que é um local de trabalho, de estudo, de formação, onde podemos desenvolver nossa práxis pedagógica dentro dos princípios freireanos de educação, no sentido do diálogo, da esperança e da mudança em todos os contextos que estamos inseridos, seja na escola, na família, ou em outros lugares. (CARLA)*

*A base teórico-metodológica freireana sempre fez parte da minha trajetória acadêmica, sendo ela referência principal da minha formação, pois possibilitou refletir sobre o processo educacional de maneira ampla – especificamente no trato com as classes populares – o que para mim despontou um repensar da prática pedagógica num sentido mais humano, ético, político de comprometimento com educandos (as), isto tudo articulado como a amorosidade e afetividade [...] o significado do Núcleo de Educação Popular Freireano para mim está relacionado diretamente ao um processo de busca permanente do conhecimento, de construção dialógica, reflexiva, humana e afetiva, isto é, a minha formação integral. (LÚCIA)*

*A formação científica exige que o universitário possa obter uma oportunidade de poder orquestrar o seu conhecimento, por meio de uma reflexão crítica [...] não conseguimos alcançar esse patamar trancafiados em uma sala de aula. (MÁRCIA)*

A educadora Carla resalta que a práxis freireana só foi adquirida no NEP, não sendo trabalhada no curso de graduação. Para Lúcia, o pensamento teórico freireano interferiu em sua formação integral e contribuiu para repensar a prática

pedagógica num sentido mais humano, ético, político e para Márcia contribuiu com a sua formação crítica.

As atividades do NEP propiciaram aos educadores fazer caminho metodológico diferenciado, viabilizando desenvolver a capacidade de decisão e de criação:

*Não obstante não tivéssemos domínio teórico-conceitual apurado e refinado para analisar essas realidades educacionais e sociais nesse momento inicial de nossa caminhada como discentes, o contato com essas experiências concretas nos ajudaram a fazer um caminho teórico-metodológico diferente: o valor entre a prática e teórica – a práxis político-pedagógica, categoria freireana fundamental, que foi sendo aprendida e reinventada nessa dinâmica e tensão da realidade concreta com a teoria. (CARLOS)*

A pesquisa-extensão acontece verdadeiramente proporcionando contato real com práticas populares, nas quais o diálogo não é algo de conotação utópica, mas concreto, palpável nas relações estabelecidas nos grupos. O suporte teórico-metodológico tramita pelo exercício da práxis ora alimentando-a, ora sendo alimentado por ela. Essa experiência, quando ainda vivenciada na graduação, fortalece sentimentos necessários para o amadurecimento de uma ética e postura profissionais coerentes, como é o caso da esperança e da mudança em todos os contextos.

*b) Aprendizagem colaborativa*

A intensa participação do Núcleo em atividades envolvendo pesquisa e extensão tem dado embasamento à formação universitária de muitos jovens que, na prática, passam a conviver com diferentes procedimentos metodológicos de pesquisa, bem como contribui para aguçar o perfil investigativo, curioso, observador, sensível e inquieto que deve fazer parte da vida do pesquisador. Do mesmo modo, aproxima e propõe ao educador fazer parte de uma rede diária de desafios, principalmente se tratando da área educacional.

Miguel explica sobre o contato com a pesquisa-extensão que o NEP lhe proporcionou:

*No NEP fiz, efetivamente pela primeira vez, pesquisa e extensão. Posso assegurar que foi onde realizei pela primeira vez minha iniciação científica e iniciação à docência. [...] O trabalho da formação, quando ainda era estudante, levou-me a*

*redobrar o esforço de leitura de autores ligados à educação popular, particularmente de Paulo Freire, mas, também de autores da área da sociologia, antropologia, ciências políticas, filosofia, psicologia... [...] Nas mais diversas ações trabalhamos juntos, estudantes e profissionais, seja na coleta de dados de uma pesquisa, seja na análise destes dados para posterior escrita de artigos e socialização em eventos ou publicação em revistas e livros. Essa aprendizagem colaborativa é uma das mais importantes marcas deixadas pelo NEP naqueles que por ele passaram (MIGUEL).*

Miguel ressalta na formação do NEP, em relação à pesquisa, a aprendizagem colaborativa. Esta aprendizagem está pautada no trabalho em equipe, na valorização das vozes dos sujeitos, na criticidade às leituras feitas e na autonomia na produção escrita com base nas próprias impressões e análises.

Os contextos sociais e históricos são considerados no processo educativo. Portanto, fazem parte integrante dos saberes que mobilizam o ensinar-aprender em suas mais diversificadas e diferentes formas. Educandos e educadores sentem-se partícipes do processo, contribuindo mutuamente de forma partilhada e compartilhada:

*O vínculo estabelecido com o NEP me proporcionou ter um olhar para além da sala de aula, a extensão, a pesquisa e os momentos de estudo promovidos pelo próprio núcleo sempre foram os alicerces da minha formação enquanto acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. (LÚCIA)*

### c) A Formação humana

O ser humano é visto de forma integral e não apenas valorizado em sua capacidade cognitiva. A formação crítica e humana passa a fazer parte da estrutura curricular que fundamenta os GET's a partir da prática e é ratificada e impulsionada pelas bases teórico-filosóficas que subjazem à orientação geral de todo trabalho. Essa categoria nos permitiu perceber que os educadores têm a possibilidade de, não só ampliar suas concepções a respeito da pessoa humana, em sua totalidade e integralidade, mas também de se colocar como parte desse processo:

*Participar do Projeto de extensão com jovens e adultos no ambiente hospitalar desde o início da graduação, representou um desafio, por conta das situações delicadas de saúde que estes educandos enfrentam. No entanto, os pressupostos teórico-metodológicos pautados numa concepção humanizadora de educação possibilitam as ações pedagógicas nas quais considera o ser humano de forma integral. (ANA)*



*d) A não dicotomia entre teoria e prática*

O gosto pela pesquisa e pela experimentação metodológica advém da possibilidade concreta de intervir na própria realidade vivida, o que acaba por incorrer na categoria anteriormente mencionada: a participação. Os educadores do NEP, sentindo-se atores e autores dessa trajetória, passam a incorporar, ao seu modo de viver, uma consciência de ser humano e de mundo e da teoria e da prática que são indissociáveis:

*Desde o início, entendi que teoria se produz e é testada na prática; que a prática é sempre orientada, conscientemente ou não, por uma teoria; que não é possível dicotomizar discurso da ação. (MIGUEL)*

*e) Compromisso com a docência e exercício de atividades diferenciadas*

A educação freireana consiste em fundamento teórico essencial para entender a prática e ressignificá-la, contribuindo para firmar o compromisso com a docência e a exercer atividades diferenciadas:

*As ações de ensino, pesquisa e extensão que o NEP me possibilitou participar contribuíram, significativamente, para minha formação. Nele pude refletir sobre o próprio sentido da formação universitária, sobre aquilo que a Universidade não estava conseguindo fazer satisfatoriamente para formar os acadêmicos: ensino-pesquisa-extensão. No NEP, pude reafirmar meu compromisso com a docência, principalmente quando entrei em contato com os referenciais teórico-metodológicos freireanos, os quais me permitem hoje, na escola pública, desenvolver um trabalho educativo que vai na contramão da educação bancária e opressora. (MARA)*

*O NEP oferece um grande suporte teórico, fundamental para podermos exercer uma atividade diferenciada. (MÁRCIA)*

*f) A importância da vivência educacional com a EJA*

Todos os educadores iniciaram o contato com a Educação de Jovens e Adultos no NEP, trabalhando, pedagogicamente, em diferentes espaços educacionais, em atividades de ensino e extensão. E essa vivência contribuiu para o aprofundamento teórico sobre, a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva freireana, bem como possibilitou aos educadores construir sua trajetória acadêmica como formadores e

assessores pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos, complementando a formação recebida nos cursos de graduação:

*Sim. Foi no NEP que tive o meu primeiro contato com a Educação de Jovens e Adultos, por meio da atuação, como educador popular, em uma turma de alfabetização de mulheres idosas vinculadas a um Centro Comunitário de um bairro popular de Belém. Esta primeira experiência me possibilitou a aquisição de ferramentas teórico-metodológicas importantes a um trabalho pedagógico freireano na EJA, ferramentas essas que foram aprimoradas e desenvolvidas quando passei a atuar como formador dos alfabetizadores que estavam ligados a um projeto de Educação do Campo que desenvolvemos, algum tempo atrás, no município de São Domingos do Capim, assim como quando iniciei o trabalho de assessoramento, já na condição de pedagogo formado, de turmas de Educação Popular com jovens e adultos em diversos espaços não escolares de Belém. (MIGUEL)*

*A minha participação no Núcleo de Educação Popular Paulo Freire-NEP, desde o primeiro ano de minha graduação, foi primordial para que eu, enquanto educadora em formação, pudesse construir um confortável alicerce a respeito de uma pedagogia mais dialética, e, portanto, em maior consonância com o real contexto da sociedade. Através de minhas experiências no núcleo, pude constatar que a arte de educar, antes mesmo de alfabetizar, é politizar. Por isso, nós, enquanto sujeitos ativos do processo educativo, devemos contribuir para a promoção de modelos de ensino que não sejam caminhos de repressão, mas sim de libertação. Isso se reflete em um desejo diário de realizar uma prática humana, que acima de tudo, respeite o indivíduo na sala de aula, que não apenas recebe os meus conhecimentos, mas que também promove um verdadeiro intercâmbio de ideias ao meu lado. (MÁRCIA)*

*Sim, com certeza! Primeiro porque foi no NEP que eu tive a oportunidade de trabalhar com a EJA e a partir desse trabalho passei a participar do processo de formação continuada no Núcleo e assim discutir, refletir sobre o trabalho desenvolvido com os educandos jovens e adultos. Na época, o curso de Formação de Professores não oferecia disciplina específica que trabalhasse a EJA e nem oportunidade aos estudantes de graduação para realizar estágio na EJA. (CARLA)*

*A atuação como educadora da EJA no NEP significou para mim uma descoberta e, simultaneamente, um encontro, porque ainda no início da graduação sentia necessidade de saber que caminho seguir como pedagoga, já que o curso de Pedagogia apresenta várias áreas de atuação e apenas o ensino em sala de aula não atendia as minhas expectativas com relação a este questionamento. O início de minha atuação como educadora do NEP ocorreu por conta de minha identificação com a proposta educativa freireana, o que me encorajava a prosseguir e a enfrentar os desafios dessa caminhada. (ANA)*

*Eu costumo definir o NEP como um espaço de permanente aprendizado acadêmico, profissional, humano e pessoal. Quem faz parte deste núcleo tem a oportunidade de crescer nesses aspectos. Esse crescimento está em função da base teórico-metodológica freireana que pauta as ações do NEP, as quais são imprescindíveis para a sólida formação do educador de EJA. Entre tantas contribuições significativas que o NEP permitiu a minha formação, destaco que, no aspecto profissional, oportunizou-me fundamentos teóricos para desenvolver minha prática educativa com os sujeitos da EJA. Quando por meio das formações debati sobre os*

*aspectos gerais e específicos da EJA, quando pautou os conhecimentos sobre os fundamentos de Freire como importantes para conduzir o processo de alfabetização e buscou a compreensão em torno de algumas categorias como a pergunta, o diálogo, a práxis, a amorosidade, o respeito, tema gerador, pesquisa socioantropológica, entre outros. As ações de ensino, pesquisa e extensão que o NEP me possibilitou participar contribuiu, significativamente, para minha formação profissional com EJA. Nele pude refletir sobre o próprio sentido da formação universitária, sobre aquilo que a universidade não estava conseguindo fazer, satisfatoriamente, para formar os acadêmicos: ensino-pesquisa-extensão. (MARA)*

*A vivência como educadora do NEP na EJA durante 3 anos, certamente me permite afirmar que essa experiência denotou um grande contributo para minha formação enquanto profissional da educação e enquanto pessoa. Considero esse contato com o pensamento de Paulo Freire e com a prática pedagógica possibilitada através do núcleo, juntamente com as relações profissionais e pessoais que se firmaram, de fundamental importância para que eu pudesse trilhar num caminho mais humano. Interessante pensar que esta é uma ótima oportunidade para evidenciar, em partes, uma trajetória que vem se construindo no esforço de desenvolver uma perspectiva pedagógica mais afetuosa, dialógica e compromissada — fazendo da práxis alicerce para a efetivação do meu trabalho (LÚCIA).*

Os educadores destacam que a vivência com a Educação de Jovens e Adultos no NEP contribuiu para olhar com mais sensibilidade, humanidade e criticidade os problemas existenciais e sociais de jovens, adultos e idosos das classes populares, assim como lhes possibilitou uma formação mais humana e um comprometimento com a pesquisa e a profissão docente:

*Como não é possível divorciar o profissional do pessoal, vejo que essa experiência que o NEP me proporcionou com a EJA foi marcante em minha formação, pois me ensinou a olhar com mais sensibilidade (e criticidade) para os dilemas existenciais, sociais e educacionais vividos por jovens e adultos das classes populares em seu cotidiano. Não é possível ser indiferente à dor do Outro quando nos colocamos como trabalhadores educacionais dialógicos. Passamos a olhar para o aluno como um ser humano, em sua complexidade e integralidade. Essa aprendizagem, sem dúvida, tem reverberado em toda e qualquer ação que tenha desenvolvido desde então. (MIGUEL)*

*[...] hoje, posso dizer que possuo uma identidade profissional. Não sou apenas uma peça do grande "relógio de cordas capitalista", mas sim uma visionária, não utópica, mas com os pés no chão, por ter descoberto o significado da palavra humanização, na ótica dos educadores do NEP. (MÁRCIA)*

*Toda essa experiência adquirida no Núcleo com todos os sujeitos tem contribuído com minha forma de pensar, de agir, de ver o outro, no caso os educandos e educadores com quem eu convivo no cotidiano, na prática docente. Além disso, foi a partir desse trabalho que desenvolvi estudo e pesquisa sobre a EJA. Nesse sentido, contribuiu também na minha inserção em grupos de estudo e na pesquisa. (CARLA)*

*Vivenciar a Educação de Jovens e Adultos como licencianda significou dar sentido à profissão que escolhi e também perceber a complexidade do ofício de educadora. Do início ao fim da graduação, o desejo de prosseguir na carreira acadêmica permaneceu e hoje as dificuldades na vida pessoal parecem que tomam formas gigantescas, clarificando as dificuldades que devo enfrentar ao optar pela*

*continuidade na vida acadêmica, mas a certeza de que os resultados alcançados na carreira profissional ocorrem devido a um processo composto de persistência e certeza de que o aprendizado permanente é decisivo para acreditar no quanto é possível continuar. (ANA)*

*No NEP, pude reafirmar meu compromisso com a docência, principalmente, quando entrei em contato com os referenciais teórico-metodológicos freireanos, os quais me permitem, hoje, na escola pública, desenvolver um trabalho educativo que vai na contramão da educação bancária e opressora. Uma educação que atue pela conscientização e libertação das pessoas da condição de opressão a que muitos estão submetidos. Essa compressão não seria possível se, durante a minha formação universitária, não tivesse encontrado o NEP. Na medida em que o NEP contribuía para minha formação profissional com os sujeitos da EJA, também favoreceu mudanças e avanços no aspecto pessoal. Pude dar continuidade aos meus estudos/aprendizados, buscar o mestrado (que também é uma busca pessoal), conseguir outros espaços de atuação profissional, atuar em espaços diversos de formação e, conseqüentemente, melhorias no aspecto salarial, que é uma busca permanente, de quem é educador, melhorias no campo das relações afetivas, compreensão de que as relações nesse aspecto também devem ser mediadas com diálogo e respeito....(MARA)*

*Outro fator de relevância na atuação como educadora foi de me permitir desenvolver um olhar mais sensível para com os outros, ser mais tolerante, exercitar o diálogo e desenvolver uma reflexão mais crítica diante dos fatos — não somente no tocante ao campo acadêmico, mas, sobretudo, da vida enquanto cidadã. Desse modo, pondero a experiência no NEP basilar, no sentido de direcionar para um estudo mais profundo referente à realidade educacional cultural, política e social, que me viabilizou amadurecimento teórico-prático significativo como suporte para minha formação integral (LÚCIA).*

Quanto ao espaço que o Núcleo assume na formação dos educadores na instituição universitária, as referências destacadas pelos entrevistados foram unânimes em traduzi-lo como espaço de produção intelectual, recebendo diferentes denominações: suporte educativo, fundamento teórico, fundamento educativo. Responsável por situar o próprio estudante na Universidade, espaço formativo, espaço político e acadêmico de Educação Popular, terreno crítico fértil e de permanente formação humana.

### **Considerações Finais**

Para além dos muros da Universidade, a formação de educadores populares freireanos para a Educação de Jovens e Adultos proporciona reflexão e incorpora às atitudes dos educadores-educandos uma postura de vida que envolve princípios éticos e de cidadania, em favor da luta pelos excluídos sociais e culturais e pelo direito humano.

Redimensiona o olhar humano – sempre às voltas com questões individualistas e pouco solidárias impostas pelo mercado econômico que rege a ideologia neoliberal – para o sentido da vida e da educação de qualidade, da justiça e da equidade, da aprendizagem colaborativa, das possibilidades e potencialidades inerentes à formação humana como condição ontológica.

As características da formação freireana realizadas pelo NEP se assentam em bases dialógicas pautada em uma “*pedagogia das incertezas*”. Essa pedagogia busca aprimorar-se em práticas e reflexões que se movimentam, se complementam e se transformam. Educadores-educandos caminham juntos em formação e descobertas, incertezas e inquietações, movidos pelo ensejo de “ser mais” em busca de uma autonomia crítica e propositiva, que não apenas denuncie, mas que anuncie.

As contribuições que os educadores apontaram como determinantes em sua formação na Educação de Jovens e Adultos tendo como base teórica o pensamento freireano foram reveladas nas vozes dos sujeitos entrevistados e tiveram a coerência como ponto básico e fundamental. Pesquisa e extensão se integram numa totalidade de características indissociáveis e que comportam aspectos humanizadores, os quais advêm dos fundamentos freireanos.

## EDUCACIÓN DE PERSONAS JÓVENES Y ADULTAS: *la formación de educadores populares freireanos*

**Resumen:** En este artículo presentamos los resultados de una investigación realizada con educadores que actúan en la educación de personas de jóvenes y adultas del Núcleo de Educación Popular Paulo Freire - NEP, del Centro de Ciencias Sociales y de la Educación de la Universidad del Estado de Pará. El objetivo es analizar el proceso de formación de los educadores populares freireanos que actúan en la educación de personas jóvenes y adultas, a lo largo de los 18 años de existencia del -NEP, a través de la investigación y la extensión universitaria, integrando la vida académica y personal de estos educadores. Se trata de una investigación de campo, con enfoque cualitativo. Además de la revisión de la literatura se realizó la técnica de entrevista abierta, con 07 educadores populares de la Educación de personas jóvenes y adultos del NEP, que poseen diferentes niveles de formación y que actúan en diferentes espacios educativos. La entrevista fue realizada por correo electrónico, con

las siguientes preguntas: ¿Cuál es el significado de la base teórico-metodológica freireana del NEP, en su formación de educador, como estudiante universitario? ¿Su participación como educador de personas jóvenes y adultas del NEP ha traído alguna contribución significativa a su proceso de formación personal y profesional? Se presenta inicialmente algunas reflexiones sobre la Educación de personas jóvenes y adultas en la perspectiva de educación popular, conceptuándole y enfatizando sus principales fundamentos. A continuación, se describe la historia del Núcleo, describiendo las acciones y los espacios sociales y educativos donde los educadores de la Educación de personas jóvenes y adultas actúan. Y, por último, se analizan las contribuciones y la interferencia que el NEP ha despertado en la vida personal y profesional de los educadores.

**Palabras-claves:** Educación de personas jóvenes y adultas; Formación; Educadores Populares; Investigación y extensión.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Educação Popular, Saúde, Equidade e Justiça Social**. Caderno Cedes, Campinas, vol. 29, n. 79, p. 401-416, set/dez. 2009. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 01 de jun.2013.

BEZERRA. Aída. As atividades em Educação Popular. In. BEZERRA. Aída e BRANDÃO. Carlos Rodrigues (Orgs). **A Questão Política da Educação Popular**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CASTRO. Silvia Sabrina Borges; SILVA. Maria de Jesus Lopes. Núcleo de Educação Popular Paulo Freire - NEP: Locus de Formação Permanente. In. OLIVEIRA. Ivanilde Apoluceno (Org.). **Caderno de Atividades Pedagógicas em Educação Popular: relatos de pesquisas e de experiências dos grupos de estudos e trabalhos**. Belém: EDUEPA, 2009.

CORRÊA, Sérgio. Construindo uma Formação Crítica com os (as) Educadores-Alfabetizadores (as) de Comunidades Ribeirinhas. In. OLIVEIRA. Ivanilde e XAVIER, Mário (Orgs). **Palavra-ação em Educação de Jovens e Adultos**. Belém: CCSE/UEPA. 2002.

FREIRE. Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 14ª ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011 a.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011c.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra.** Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011 d.

\_\_\_\_\_. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis.** 2e. São Paulo: UNESP, 2003.

\_\_\_\_\_. ; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular.** 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1989.

\_\_\_\_\_. ; BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho.** 2e. São Paulo: Ática, 1985.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Editora autores Associados: Cortez, 1982.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida.** Indaiatuba: SP: Villa das Letras, 2006.

GÓES, Moacyr de. **De pé no chão também se aprende a ler (1961-1964): uma escola democrática.** 2e. São Paulo: Cortez, 1991.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno (Org.). **Formação pedagógica de educadores populares: fundamentos teóricos metodológicos Freireanos.** Belém: UEPA/CCSE/NEP, 2011.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de **A contribuição da educação popular de Paulo Freire para a educação intercultural no Brasil.** (mimeo). Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2010.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia freireana de alfabetização** (mimeo). Belém: NEP/CCSE/UEPA, 2005

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas.** João Pessoa: Editora Universitária, 1997.